

No Rio, o Presidente assiste ao lançamento de foguete brasileiro

O Presidente José Sarney, que desembarcou às 13 horas de ontem na Base Aérea do Galeão acompanhado de oito Ministros e dos Governadores do Distrito Federal e do Piauí, assistiu, na Marambaia, ao lançamento de foguetes produzidos no Brasil.

Recepcionado à porta do avião da Força Aérea Brasileira pelo Comandante da Base Aérea do Galeão, Coronel Luís Carlos Bueno, o Presidente assistiu ao cerimonial de desembarque sendo cumprimentado em seguida pelo Governador Leonel Brizola e pelos comandantes militares da área, General Heraldo Tavares Alves, do I Exército, Vice-Almirante Nelson Fish de Miranda, do 1º Distrito Naval, e Major-Brigadeiro Valbert Lisieux Medeiros Figueiredo, do 3º Comando Aéreo.

Na sua visita ao Rio, o Presidente Sarney estava acompanhado dos Ministros da Educação, Marco Maciel; do Exército, Leonidas Pires Gonçalves; do Ministro Chefe do Gabinete Militar, General Bayma Denys; o das Minas e Energia, Aureliano Chaves; da Indústria e do Comércio, Roberto Gusmão; da Habitação e Planejamento Urbano, Flávio Peixoto; da Cultura, Aluísio Pimenta; e da Ciência e Tecnologia, Renato Archer. Entre os convidados do Presidente estavam os Governadores do Distrito Federal, José Aparecido de Oliveira, e do Piauí, Hugo Napoleão, o Deputado Simão Sessin e o jornalista Carlos Castelo Branco.

Após os cumprimentos Sarney e sua comitiva embarcaram em três ônibus com destino ao Centro de Tecnologia do Exército, em Guaratiba, onde foram recebidos pelo Secretário de Ciência e Tecnologia do Exército, General Haroldo Erichsen da Fonseca.

Após os cumprimentos aos oficiais que integram a área técnica do Centro, o Presidente recebeu as honras militares e passou em revista a tropa, seguindo depois para o auditório do CTEEx para ouvir uma exposição do Secretário de Ciência e Tecnologia. Em sua palestra, o General Erichsen destacou a importância da decisão tomada pelo Brasil de fabricar o material bélico utilizado pelo Exército. Segundo ele, o pensamento que norteou essa decisão foi o de que "a soberania nacional não poderia ficar à mercê da boa vontade de um país estrangeiro".

O aumento progressivo dos recursos financeiros para o setor de ciência e tecnologia, a criação de cursos de Pós-graduação para a formação de pesquisadores de alto nível e a estruturação do Sistema de Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Exército concorreram, disse o General, para a pujança do parque industrial do Exército Brasileiro.

Encerrada a visita ao Centro Tecnológico do Exército, o Presidente Sarney seguiu com sua comitiva para a Restinga da Marambaia, onde o CTEEx mantém seu campo de provas de equipamentos militares produzidos pela indústria nacional de material bélico. Na Marambaia, Sarney assistiu ao lançamento de foguetes que vêm sendo produzidos em São José dos Campos, SP, e já estão sendo exportados para entre outros países, o Iraque e a Líbia.

Durante o lançamento dos foguetes e os disparos de blindados no Centro Tecnológico, o Ministro-Chefe do SNI, Ivan de Souza Mendes, virou-se para os oficiais que estavam à sua volta e brincou:

— O Ministro da Fazenda não deve ser convidado para uma demonstração como esta. É muito custosa.

O Presidente Sarney, que estava perto, sorriu.



O Ministro do Exército, Leonidas Gonçalves, ao lado de Marco Maciel e Aureliano Chaves, dá explicações a Sarney

Inaugurando a II Feira, o elogio do livro

— O livro é sempre maior do que a gente.

Essa frase do escritor Guimarães Rosa estava logo no início do discurso com que o Presidente José Sarney declarou inaugurada ontem, no São Conrado Fashion Mall, a II Feira Internacional do Livro do Rio de Janeiro.

De Guimarães Rosa o Presidente disse que era o seu maior amigo, "a quem devo tudo o que sei e, na sua ausência, o que não sei". E estava comovido ao citá-lo.

O discurso ainda falou da revolução do livro no Brasil: "O livro é um compromisso democrático e, sobre seu alicerce, temos que construir a Nova República".

O Presidente José Sarney inaugurou ontem a 2ª Feira Internacional do Livro, que se estenderá de hoje até o dia 15 no São Conrado Fashion Mall, comentando que se sentia "em casa" e informando que, em seu Governo, dará ao livro "o relevo apropriado e superior como instrumento de ação democrática".

Sarney passou pelos 83 estandes da feira acompanhado de Ministros de Estado,

empresários e políticos em disputa pela prefeitura do Rio. Recebeu e autografou inúmeras obras — muitas de sua autoria — e foi o primeiro a assinar um memorial pela paz no estande da livraria P'agina, que importa e distribui oficialmente no Brasil a produção literária da União Soviética.

Entre outras autoridades, estavam presentes o Governador Leonel Brizola, os Ministros Aureliano Chaves (Minas e Energia), Roberto Gusmão (Indústria e Comércio), Aluísio Pimenta (Cultura), Ronaldo Costa Couto (Interior), Marco Maciel (Educação), Bayma Denys (Gabinete Militar), o Governador José Aparecido de Oliveira (do Distrito Federal), o empresário Antônio Carlos de Almeida Braga (Presidente do Bradesco), os jornalistas Roberto Marinho (Presidente das Organizações GLOBO) e Rogério Marinho (Vice-Presidente do GLOBO).

Estavam também presentes Hélio Beltrão (Presidente da Petrobrás), Rubem Medina (candidato do PFL à Prefeitura carioca), Jorge Leite (candidato do

PMDB), Marcelo Cerqueira (candidato da coligação PSB-PCB), Moreira Franco (ex-Prefeito de Niterói), Márcio Braga (Deputado federal do PMDB), Austregésilo de Athayde (Presidente da ABL) e inúmeros editores, como Sérgio Lacerda, Alfredo Machado e Jorge Zahar.

O Presidente chegou às 18h e, depois de ser muito aplaudido, descerrou uma fita comemorativa. O primeiro estande a ser visitado foi o estande da Argentina, onde o Embaixador Rafael Vázquez recebeu Sarney. Depois autografou seu livro "Norte das Águas" para Alfredo Machado, da Editora Récord. Na Unilivros Distribuidora recebeu de presente seu livro "Brejal dos Guajás e outras histórias" e deu para o Governador Leonel Brizola o livro "O Velho Maranhão", de Tom Maia.

Logo depois foi saudado pelo Presidente do Sindicato Nacional dos Editores, Sérgio Lacerda, que disse que a maior garantia do renascimento cultural brasileiro "é termos agora na Presidência da República um escritor, um poeta".